

# **Título da experiência: A CONSTRUÇÃO COLETIVA DAS DIRETRIZES TÉCNICAS E DO MODELO ASSISTENCIAL DA REDE DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA AMBULATORIAL DA CIDADE DE SP.**

## **Tema da experiência: Gestão em Saúde**

**Autores** Flavius Augusto Olivetti Albieri <sup>1</sup>, Ana Kelly Malaquias <sup>1</sup>, Larissa Desiderá Santo André <sup>1</sup>, Roberto Aparecido Moreira <sup>1</sup>, José de Fillipi Jr <sup>1</sup>, Paulo de Tarso PUCCINI <sup>1</sup>

**Instituição** <sup>1</sup> PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO

## **Resumo**

### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

A Rede de Atenção Especializada Ambulatorial (RAEA) do MSP conta com 40 estabelecimentos de saúde sendo 18 Ambulatórios de Especialidades (AE), 16 serviços de Atenção Médica Ambulatorial (AMA-E) e seis Hospitais Dia da Rede Hora Certa (HD-RHC). Os estabelecimentos da RAEA podem ser mais eficazes, a partir de um processo de reestruturação do seu papel assistencial considerando as estratégias de organização das redes de atenção em saúde. O programa deste atual governo na área da saúde aponta para a implementação e reestruturação da RAEA que se fundamentará em processo de gestão com adequado sistema de regulação do acesso, redefinição dos fluxos de trabalho e protocolos de atendimento. Neste sentido em 30/08/2014 foi publicada a portaria N° 1804/2014-SMS.G que instituiu a Coordenação da Rede de Atenção Especializada Ambulatorial (CRAEA) do Município de São Paulo, e atribuiu a ela as seguintes responsabilidades, entre outras: 1. Estabelecer as diretrizes municipais da RAEA subsidiando o planejamento para a implantação, desenvolvimento e gestão do cotidiano das ações em saúde de atenção especializada ambulatorial; 2. Elaborar e instituir documentos técnicos/protocolos observando os princípios e diretrizes do SUS na SMS-SP e objetivando organizar, desenvolver, monitorar e avaliar as ações de atenção especializada ambulatorial; 3. Promover e estimular a participação da CRAEA em espaços coletivos no intuito de produzir uma gestão colegiada indutora de integração dos demais níveis de atenção, redes temáticas e das áreas de apoio da SMS-SP; 4. Criar espaços colegiados para a integração dos níveis central/regionais/locais e discussão da gestão do cotidiano da atenção especializada ambulatorial; 5. Prestar cooperação técnica aos níveis regionais/locais na organização de ações de atenção especializada ambulatorial. Como disparador do processo de organização da RAEA documentos norteadores foram construídos de forma coletiva em parceria com Coordenações Regionais de Saúde (CRS) através de Grupo de Trabalho (GT) composto por representantes da CRAEA, CRS e eventualmente representações de gestão local e STS além de membros de equipes de Núcleos de Regulação Regional. Apesar da publicação da portaria que instituiu a CRAEA tenha ocorrido em ago/2014, o processo de construção das diretrizes técnicas teve início em jan/2014.

### **OBJETIVOS**

- Apresentar a Rede de Atenção Especializada do Município de São Paulo (RAEA - MSP) e oferecer documentos que norteiem o planejamento, execução, implementação e monitoramento de seus estabelecimentos (HD-RHC, AE/AMA-E).
- Responder a expectativa da sociedade/cidadão por processos assistenciais integrados e centrados no usuário, de modo a diminuir, além do tempo de espera, o vai e vem entre serviços e a falta de comunicação e desconfiança entre seus profissionais, fatores que provocam ansiedade e insatisfação geral.
- Oferecer diretrizes para construção e instalação de unidades HD-RHC

### **METODOLOGIA**

Constituição de um GT composto por toda equipe da CRAEA e representantes da RAEA e de cada CRS. Este grupo passou a se reunir mensalmente, e eventualmente a cada quinze dias de acordo com a demanda de atividade proposta na ocasião. As reuniões contavam com convidados a depender dos temas propostos e da atividade a ser desenvolvida, sendo muito frequente a representação de equipes de reguladores regionais. Para a construção do Caderno de Diretrizes Técnicas foi realizado um estudo preliminar dos 40

estabelecimentos de saúde da RAEA. Durante as visitas foram utilizados questionários de avaliação inspirados no Programa Nacional de Avaliação de Serviços de Saúde (PNASS) que embasou um diagnóstico situacional. Após a definição do diagnóstico foi possível definir as prioridades de atuação na rede bem como os pontos de maior necessidade de padronização. Foram aproximadamente 20 encontros com o a equipe de GT e o produto deste trabalho é o documento “DIRETRIZES TÉCNICAS DA REDE DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA AMBULATORIAL”.

## RESULTADOS

O documento é composto pelas principais diretrizes abaixo: • O modelo assistencial da atenção especializada ambulatorial; o Relação da Atenção Básica e a Atenção Especializada Ambulatorial o Micro regulação do acesso na Atenção Básica: ordenadora do cuidado o Longitudinalidade no cuidado na AB: coordenadora do cuidado o Resolutividade da AEA: o cuidado crônico-longitudinal, o cuidado imediato transitório e a gestão de altas o Tratamentos cirúrgicos ambulatoriais na AEA • Diretrizes operacionais; o Regulação do acesso a rede de atenção especializada ambulatorial (RAEA), o Parametrizações de um estabelecimento da RAEA, o Registro da produção assistencial; • Requisitos técnicos e funções da equipe gestora local; • A equipe assistencial e suas competências; • Regimentos obrigatórios; • Descrição dos setores da unidade; • Diretrizes estruturais. O documento encontra-se em fase de adequação visual para futura impressão e distribuição na rede. A versão final já foi disponibilizada em formato eletrônico. Aprendizado com a vivência: facilidades e dificuldades A experiência mostra a possibilidade da construção coletiva de diretrizes que organizem uma rede de cuidados e que discussão participativa entre gestores e técnicos locais, regionais e central agrega em conteúdo e operacionalidade ao material e favorece sua implantação na rede assistencial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação das diretrizes da AEA construídas coletivamente busca imprimir maior e melhor adesão aos processos constituídos para a organização da RAEA, aprimoramentos dos processos de trabalho de todos os estabelecimentos desta rede.

## Referências Bibliográficas

SÃO PAULO (Município) Secretaria de Saúde. Diretrizes Técnicas da Rede de Atenção Especializada Ambulatorial São Paulo. São Paulo. Janeiro/2015

## Resumo para roda de conversa

A Coordenação Rede de Atenção Especializada Ambulatorial (RAEA) da Secretaria Municipal de Saúde, baseada em suas premissas, instituiu grupo técnico de trabalho em conjunto com as Coordenadorias Regionais de Saúde CRS no intuito de produzir instrumentos de auxílio à gestão local destes serviços coletivamente e baseado nas diversas realidades loco regionais em janeiro de 2014. Estes documentos tem a finalidade de oferecer DIRETRIZES GERAIS, TÉCNICAS E OPERACIONAIS que norteiem o planejamento, execução, implementação e monitoramento das unidades – Hospital Dia da Rede Hora Certa (HD-RHC) e Ambulatórios de Atenção Especializada (AE/AMA-E) que será amplamente divulgado nos 40 estabelecimentos de saúde que compõem a RAEA e favorecer para que possam atuar de modo mais eficaz, a partir de um processo de reestruturação do seu papel assistencial, considerando as estratégias de organização das redes de atenção em saúde.